

MENSAGEM

Presépio completa 800º aniversário

“Uma forma de tornar presente na terra a alegria do céu”. Com essa frase o profissional responsável pela comunicação da Diocese de Blumenau, padre Raul Kestring, fala sobre a ação de preparação do presépio para a chegada do Natal.

Conforme Kestring “na Comunidade de Santo Antônio, localidade de Pomeranos, na cidade de Rio dos Cedros, na tarde do dia 3 de dezembro, dedicadas lideranças reuniram-se na respectiva capela para a confecção do presépio. Trata-se do eloquente símbolo do Natal, alegórica representação do nascimento do divino Salvador Jesus Cristo. Em espaço adequado, no interior da igreja, junto do verde pinheiro natalino, o presépio é preparado com carinho e devoção durante o período do Advento. Observa-se que em muitos lugares, a cada ano, antecipa-se mais a exposição desse símbolo da divina solidariedade com os seres humanos, sedentos de alegria, fraternidade, esperança e coragem diante dos obstáculos na busca de vida qualificada, feliz, santa”.

O padre explica que “conserva-se até os nossos dias o relato do primeiro presépio feito no mundo. O biógrafo de São Francisco, também seu contemporâneo discípulo, Tomás de Celano, garantiu para a história do cristianismo o precioso feito. No Natal de 1223, Francisco teve a inspiração de criar o grande símbolo natalino. E o realizou em Grécio, na Itália. Pediu a um homem chamado João, de boa fama e de vida correta, amado pelo santo, que no seu pasto se celebrasse a festividade do Senhor. O bom homem ouvindo isto, apressou-se em executar tudo conforme o “Poverello” desejava. Preparou tudo no predito lugar: “os apuros e necessidades da infância do Menino-Deus, como foi reclinado no presépio, e como, estando presentes o boi e o burro, foi colocado sobre o feno. Tudo pronto, chegou o dia da sonhada alegria. “Os irmãos foram chamados de muitos lugares, homens e mulheres daquela terra, com ânimos exultantes, trouxeram, conforme suas possibilidades, velas e tochas para iluminar a noite que com o astro cintilante iluminou a todos. Veio finalmente o santo de Deus e, vendo tudo preparado, enche-se de santa alegria. Honra-se, ali, a simplicidade, exalta-se a pobreza, elogia-se a humildade. O bosque faz ressoar as vozes, e as rochas respondem aos que se rejubilam. Os irmãos cantam, rendendo os devidos louvores ao Senhor, e toda a noite dança de júbilo. O santo de Deus está de pé diante do presépio, cheio de suspiros, contrito de piedade e transbordante de admirável alegria”.

Kestring relata que “difícil se torna resumir toda a poética e encantadora descrição, reduzindo-a a este limitado espaço, de forma a garantir pequena ideia desse singelo e ao mesmo tempo grandioso acontecimento. Junta-se, porém, a essa tentativa o incentivo do Francisco de hoje, o Papa, a que se continue essa tradição bonita. E o fez através de uma Carta Apostólica denominada, em latim, Admirabile Signum, em português Admirável Sinal, publicada no dia 1º de dezembro de 2019. Aí, Bergoglio motiva preparar o presépio nas nossas famílias nos dias que antecedem o Natal, e também elogia o costume de o armarem nos lugares de trabalho, nas escolas, nos hospitais, nos estabelecimentos prisionais, nas praças”.

O padre destaca ainda que “pessoalmente, guardo saudades dos meus tempos de infância, quando a cada



FOTO/DIVULGAÇÃO DIOCESE DE BLUMENAU

ano a família preparava o presépio na modesta sala de visitas. Desde a busca, nos matos, de barbas de velho, flores silvestres, desabitados ninhos de passarinho; nos gramados, escolhia-se pedaço de grama adequada, areia, até a colocação das imagens, tudo era envolvido de tanta alegria. Um pouco semelhante à alegria e o encanto do primeiro presépio da história, aludindo

ao presépio vivo, real, de mais de dois mil anos atrás, conforme testemunham os evangelistas”.

Clarice Graupe Daronco
clarice@jornaldomediovale.com.br